

## Apresentação

# Ciências Sociais e contemporaneidade: desafios, diálogos e perspectivas a partir do Sul Global

**Social Sciences and contemporaneity: challenges, dialogues and perspectives from the Global South**

**Ciencias Sociales y contemporaneidad: desafíos, diálogos y perspectivas desde el Sur Global**



**Tania Ludmila Dias Tosta**

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil  
tania\_tosta@ufg.br



**Camilo Braz**

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil  
camilobraz@ufg.br



**Pedro Santos Mundim**

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil  
psmundim@ufg.br

Um breve panorama das temáticas trabalhadas em encontros recentes das mais importantes associações científicas das Ciências Sociais, tanto no Brasil quanto em outros cenários latino-americanos, evidencia o quanto nossas áreas têm buscado reinventar-se, tanto teórica quanto metodologicamente, a fim de manterem-se relevantes e fundamentais como campos de produção de conhecimento a respeito de questões políticas, sociais e culturais contemporâneas. E, nesse cenário, é cada vez mais notória a presença de perspectivas que, a partir do chamado Sul Global, têm oxigenado nossas formas de produzir elementos empíricos, análises e interpretações a respeito delas. A presença de sujeitos e grupos

historicamente alijados de universidades e centros de investigação acadêmica tem gerado mudanças significativas. Esses atores têm incrementado a revisão crítica de perspectivas consideradas tradicionais ou clássicas no campo da pesquisa. Outros fatores seriam os efeitos de processos transnacionais, como a ampliação de redes comunicacionais e a digitalização do cotidiano, e suas releituras e transformações locais, além do efeito de clivagens e rupturas de diversas ordens, como as ambientais, econômicas, sanitárias e geopolíticas. Esses fenômenos têm evidenciado a necessidade de constituição de novas técnicas de investigação. Novos movimentos teóricos e metodológicos têm emergido, partindo de distintos recortes empíricos, visando pluralizar as Ciências Sociais. Assim, apresentam novas possibilidades de análise e interpretação, com foco em lugares tidos como (semi)periféricos.

Com esse dossiê, esperamos contribuir para adensar tais percursos, apresentando trabalhos resultantes de esforços de pesquisa que focam no pluralismo teórico-metodológico contemporâneo das Ciências Sociais, dando ênfase à produção do conhecimento no âmbito do Sul Global, levando em consideração novas formas de conhecimento, epistemologias e fronteiras. Da mesma forma, trazemos trabalhos que tratam de conexões e relações contemporâneas entre a academia e a sociedade a partir das Ciências Sociais, incluindo principalmente os movimentos sociais na contemporaneidade.

O dossiê inicia com o artigo “O indivíduo entre provas e disposições”, em que Rodrigo Mota retoma uma discussão clássica da área ao colocar em diálogo as contribuições de Bernard Lahire e Danilo Martuccelli para uma sociologia do indivíduo. Lahire enfatiza a ação social, destacando como as disposições interiorizadas pelos indivíduos, resultado de socializações diversas, manifestam-se em diferentes contextos sociais, configurando um ator plural em oposição à visão homogênea de socialização tradicional. Por outro lado, Martuccelli rejeita a noção de um indivíduo universal moderno e propõe deslocar o foco da socialização para a individuação, ao reconhecer processos de formação individual diversos.

Assim, as abordagens complementares oferecem caminhos distintos, mas interligados, para compreender os desafios das Ciências Sociais, destacando a relevância de integrar perspectivas plurais e localizadas para construir uma compreensão mais ampla das relações entre indivíduo e sociedade no cenário contemporâneo.

A importância de pensar as especificidades do processo de formação a partir de perspectivas localizadas fora do eixo dos países centrais é reforçada no segundo artigo do dossiê, intitulado “Saberes, formação e escrita situada de uma mulher africana em diáspora”. Aqui, Lilian Aldina Pereira Mendonça e Mendonça, jovem acadêmica da Guiné-Bissau, faz uma autoetnografia, juntamente com Pâmela Marconatto Marques, refletindo sobre as vivências em seu país no oeste africano e a formação na pós-graduação no Brasil a partir de uma escrita contracolonial. Remontando saberes de sua trajetória e ancestralidade, desafiando o conhecimento eurocentrado, o artigo é perpassado pelo idioma *kriol* natal, além do português aprendido a partir do colonizador. A vida vivida e a vida acadêmica se entrecruzam nas suas memórias e são materializadas nas palavras escritas na busca pela restauração dos saberes ancestrais e por um lugar na produção do conhecimento concebido como legítimo.

Pensar outras lógicas e saberes é também o cerne do artigo “Problemas del pluralismo médico: aportes para una perspectiva multi-epistémica en el Sur global”. Fugindo das falsas dicotomias de paradigmas eurocêntricos da biomedicina, Vanina Papalini, da Universidade Nacional de Córdoba, apresenta e analisa, de forma bastante didática, distintas perspectivas acerca do chamado pluralismo médico. Em diálogo com críticas decoloniais, e problematizando binarismos e fronteiras fáceis, a autora evidencia o potencial das Ciências Sociais para produzir olhares a respeito dos sistemas biomédicos eurocêntricos também como sistemas culturais, o que é um tema bastante relevante para os estudos socioantropológicos sobre a saúde.

Os movimentos sociais e manifestações feministas que ganham destaque no contexto do ativismo contemporâneo latino-a-

americano e internacional são o centro do artigo “La presentación social de las emociones en las marchas feministas”, de Sandra Vera Gajardo e Cecilia Loaiza Cárdenas. A partir de metodologias visuais, as autoras analisam as marchas feministas no Chile como performances de rua de expressão de emoções. Por meio de uma análise fotográfica dos repertórios, slogans e cores predominantes, destacam-se quatro emoções nos protestos: dor, raiva, desafio e orgulho. Neste quadro, as emoções são apresentadas a uma audiência para fazer política em um cenário em que imperam as redes sociais e a representação visual da vida cotidiana.

Ainda acompanhando a cena dos movimentos sociais do Chile, Nelson Rodríguez Veja e Alma Calderón-López apresentam “Del hip-hop al feminismo comunitario: la experiencia del torneo de freestyle Suyai Free en Chile”, em que discutem como o torneio emerge como um espaço de criatividade e resistência que desafia a ordem de gênero em um ambiente tradicionalmente masculinizado como o *hip-hop*. Indagam, assim, se esta poderia se constituir como uma experiência de feminismo comunitário a partir de práticas de autonomia, horizontalidade e reciprocidade entre mulheres e dissidências de gênero para enfrentar o patriarcado prevalecente na sociedade latino-americana.

O patriarcado e o sistema de gênero são conceitos problematizados a partir das obras de duas pensadoras expoentes do feminismo decolonial no artigo “María Lugones e Rita Segato: entre o sistema moderno/colonial de gênero e o patriarcado de alta intensidade”, de Thaís Vieira. Embora ambas as autoras tenham como base os pressupostos da colonialidade do poder, suas perspectivas se divergem na compreensão do surgimento das hierarquias de gênero na América Latina. Lugones sustenta que o sistema moderno/colonial de gênero não existiria sem a colonialidade do poder: a classificação da população em torno da ideia de raça seria condição para a sua classificação em termos do gênero. Por outro lado, Segato aponta para uma série de elementos históricos e etnográficos que indicariam a existência de hierarquias de gênero nas sociedades pré-intrusão colonial de forma que gênero

seria apenas ressignificado a partir da dominação colonial com o padrão homem-branco-europeu-proprietário-*paterfamília* como sujeito universal.

Deslocando o eixo para o olhar do Norte Global, em “Migrações e representações de hospitalidade na Europa”, Júlia Rocha, Fernando Moreira e Susana Pimenta oferecem uma análise profunda das dinâmicas de acolhimento e das representações de hospitalidade em um contexto marcado pela crise de refugiados. Através da exploração de duas obras significativas – o documentário “Fogo no Mar”, de Gianfranco Rosi; e o romance “Eu Vou, Tu Vais, Ele Vai”, de Jenny Erpenbeck –, problematizam os arquétipos de hóspede e anfitrião, revelando as complexas relações entre os migrantes e as sociedades que os recebem. O texto destaca a importância da empatia e da escuta ativa como formas de desconstruir estereótipos preconceituosos, promovendo um diálogo mais aberto e acolhedor. Ao abordar a hospitalidade como uma questão ética fundamental, o artigo nos convida a refletir sobre a partilha de espaços e experiências em um mundo cada vez mais interconectado. Essa análise é essencial para compreender as nuances das migrações contemporâneas e os desafios enfrentados por aqueles que buscam refúgio.

Outro aspecto a se considerar é o desafio de pensar processos decoloniais para instituições culturais e museus. O artigo “Patrimônio imaterial e musealização: Teoria do Controle Cultural para a gestão compartilhada em museus”, de Alice Barboza e Elizabete de Castro Mendonça, aborda a relevância da participação social na gestão do patrimônio imaterial, propondo uma reflexão crítica sobre as práticas museológicas contemporâneas. As autoras utilizam a Teoria do Controle Cultural de Bonfil Batalla como uma ferramenta analítica para entender as dinâmicas de poder que permeiam a musealização, destacando a necessidade de democratizar os processos de decisão. A pesquisa enfatiza que a inclusão de vozes diversas é fundamental para a construção de instituições mais justas e representativas. Além disso, o artigo discute os desafios enfrentados por museus e profissionais do

patrimônio na implementação de práticas que respeitem e valorizem as tradições culturais das comunidades. Ao integrar teoria e prática, o texto contribui significativamente para o debate sobre a gestão do patrimônio imaterial no contexto das políticas culturais contemporâneas.

Finalmente, em “Feminismos em negociação no Sul Global: a experiência do ‘Fla Sim pa Mudjer’, Praia/Cabo Verde”, Janaína Perez Reis, da Universidade do Vale do Sinos, e Miriam Steffen Vieira, da Universidade Federal de Pelotas, apresentam uma interessante etnografia a respeito de um projeto intitulado “Fla sim pa Mudjer: mulheres unidas prevenindo a violência de gênero em Cabo Verde”. Como mostram as autoras, o próprio projeto etnografado enfrenta desafios que se relacionam à proposta do presente dossiê: especialmente quando se trata de traduzir teorias, legislações e práticas feministas em distintos contextos socioculturais. É com base em perspectiva situadas no âmbito da anticolonialidade e do antirracismo que as autoras analisam tais práticas, centradas na construção de uma agenda preocupada com a prevenção a diversas formas de violência de gênero.

Em suma, o dossiê “Ciências Sociais e Contemporaneidade: Desafios, diálogos e perspectivas a partir do Sul Global” constituiu-se numa valiosa ocasião para uma reflexão crítica acerca dos desafios e oportunidades que as Ciências Sociais enfrentam na atualidade. Nosso objetivo foi reunir pesquisas que, fundamentadas em distintas perspectivas, revisitassem tradições teóricas e metodológicas, oferecendo novas interpretações das dinâmicas políticas, sociais e culturais. Damos particular importância às contribuições que interagem com saberes locais e questionam as hegemonias epistemológicas, promovendo uma ciência que seja plural e inclusiva. Em um contexto de profundas transformações globais, que abrangem crises ambientais, geopolíticas e sanitárias, buscamos explorar caminhos que permitam às Ciências Sociais atenderem às demandas do Sul Global, ampliando o alcance de suas análises e interpretações. O dossiê estimulou a discussão acerca das interações entre a universidade e a sociedade, ressal-



tando a importância da criação de alternativas emancipadoras. Ao promover o pluralismo e a interdisciplinaridade, contribuímos para o fortalecimento de uma geração de conhecimentos voltada para a justiça social, a diversidade cultural e a transformação das realidades atuais.